



Direito do Consumidor

Analista Processual do MP/RJ – Aula
Demonstrativa

Prof. Bernardo Bustani

Atualizada conforme o edital de 2019

Sumário

SUMÁRIO	2
APRESENTAÇÃO E METODOLOGIA	3
APRESENTAÇÃO	3
METODOLOGIA	3
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	5
CONCEITOS INTRODUTÓRIOS	6
1) ORIGEM HISTÓRICA	6
2) CONCEITO DE CONSUMIDOR	7
2.1) <i>O Consumidor em sentido estrito</i>	7



Apresentação e Metodologia

Apresentação

Olá, tudo bem? **Eu sou o Professor Bernardo Bustani Louzada.** Atualmente, atuo como Assessor Adjunto de gabinete de Desembargador Federal, no Tribunal Regional Federal da 1º Região.

Vou contar um pouco da minha história: Fui aprovado em 1º lugar nacional para o cargo de Técnico Judiciário/Área Administrativa do TRF da 1ª Região (2017) e também consegui aprovação para o cargo de Analista Processual da Defensoria Pública do Rio Grande do Sul (2017).

Sou ex-Advogado na área de Direito do Consumidor, graduado em Direito pelo IBMEC – Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais - e pós-graduado em Direito Público pela Universidade Cândido Mendes – UCAM.

Na minha trajetória, não é exagero dizer que poucas pessoas me ajudaram e acreditaram na minha capacidade, mas as que acreditaram foram suficientes para que eu confiasse no meu trabalho. Pretendo ajudar e confiar em cada um de vocês, pois eu, como concurseiro, sei o que significam as palavras “cobrança”, “frustração” e “pressão”.

Meu conselho é: estude, tenha paciência e trabalhe a sua confiança, pois o sentimento de aprovação é capaz de apagar tudo de ruim. Não é impossível, basta acreditar.

E é com muito prazer que serei o professor da disciplina de Direito do Consumidor. Minha meta é a sua aprovação.

Não hesitem em entrar em contato para tirar dúvidas:



profbernardobustani@gmail.com



@profbernardobustani

Metodologia

Este material foi elaborado com o objetivo de preparar os alunos para o cargo de Analista Processual do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro.

A banca escolhida foi a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Obviamente, há assuntos mais cobrados e assuntos menos cobrados. Meu papel é dar essa direção para o aluno. Ao longo dos PDFs, vou dizer de quais tópicos a banca mais gosta e também vou dizer as minhas apostas para a prova.

A FGV, na minha opinião, é uma banca bem peculiar. Geralmente, suas questões trazem muitos casos concretos e realmente fazem o candidato pensar. Dificilmente, haverá um concurso organizado por ela cobrando

apenas “decoreba”. Isso faz com que suas provas sejam extremamente cansativas, o que torna a divisão do tempo mais essencial do que em provas de outras bancas.

Apesar disso, posso dizer que a FGV é uma das melhores organizadoras de concursos públicos. Trata-se de uma banca séria e que raramente causa alguma polêmica.

Como o edital já saiu, o curso foi feito com base nele.

Fiquem atentos aos Testes de Direção, pois são instrumentos eficazes para medir seu nível de conhecimento.

Na parte do conteúdo programático, eu destaquei os assuntos mais cobrados.



Conteúdo Programático

O edital trouxe o conteúdo da seguinte forma (dentro de Direito Civil):

Direito do consumidor: Proteção constitucional e Código de Defesa do Consumidor

Portanto, dividi o nosso curso da seguinte forma:

Negrito → O que será dado nesta aula.

1) Conceitos Introdutórios: histórico e disposições gerais; 2) Elementos das relação de Consumo: conceitos de consumidor, consumidor por equiparação, fornecedor, produto, serviço; 3) Da Política Nacional de Relações de Consumo: objetivos, princípios e instrumentos; 4) Direitos Básicos do Consumidor; 5) Da qualidade de Produtos e Serviços, da Prevenção e da Reparação: Da proteção, das responsabilidades, decadência e prescrição, desconsideração da personalidade jurídica; 6) Práticas Comerciais; 7) Proteção Contratual; 8) Sanções Administrativas; 9) Crimes; 10) Defesa do Consumidor em Juízo; 11) Sistema Nacional de Defesa do Consumidor; 12) Convenção Coletiva de Consumo;

Conceitos Introdutórios

1) Origem Histórica

Quando a Constituição Federal entrou em vigor, adotou o chamado **Direito Civil Constitucional** ou a **Constitucionalização do Direito Civil**, trazendo a previsão, em seu artigo 5º, XXXII, de que o estado promoveria a defesa do consumidor, na forma da lei.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

XXXII - o Estado promoverá, na forma da lei, a defesa do consumidor;

Observe que a Constituição Federal obriga o Estado a promover a defesa do consumidor. Assim, as leis relativas a tal defesa devem ser interpretadas tomando-se por base a Constituição.

Ou seja, a **Constitucionalização do Direito Civil** é a interpretação dos institutos do Direito Civil à luz da Constituição Federal, com o objetivo de dar máxima efetividade aos direitos fundamentais. (Princípios da máxima efetividade e supremacia da constituição, tratados no Direito Constitucional).

No mesmo sentido, o artigo 48 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) trouxe um mandamento de elaboração do Código de Defesa do Consumidor (CDC), no prazo de 120 (cento e vinte) dias.

Art. 1º do CDC: O presente código estabelece normas de proteção e defesa do consumidor, de ordem pública e interesse social, nos termos dos arts. 5º, inciso XXXII, 170, inciso V, da Constituição Federal e art. 48 de suas Disposições Transitórias.

Foi instituída, então, a lei 8.078/1990, objeto central do estudo do nosso curso, sendo um conjunto de normas de **proteção de vulneráveis**. É importante destacar que, em termos de mercado de consumo, o Código de Defesa do Consumidor é considerado até hoje um dos códigos mais avançados **do mundo**.

2) Conceito de Consumidor

A primeira coisa que temos que fazer é conceituar a figura do “consumidor”. Afinal, se o sujeito não for consumidor, não haverá a incidência do Código de Defesa do Consumidor.

Vamos ver os conceitos?

2.1) O Consumidor em sentido estrito

O consumidor em sentido estrito é o consumidor propriamente dito e está disciplinado no artigo 2º do CDC.

Exemplo: Mévio, rapaz que usa computadores para seu lazer, vai em uma loja e compra um notebook.

Nesse caso, Mévio é consumidor propriamente dito.

Veja o que diz o dispositivo legal:

Art. 2º Consumidor é toda pessoa física ou jurídica que adquire ou utiliza produto ou serviço como destinatário final.

Nesse sentido, precisamos ter atenção com os seguintes termos: “pessoa física ou jurídica”, “adquire/utiliza”, “produto/serviço”, “destinatário final”.

Veremos cada um deles, ok?

- **“Pessoa física”** → é a pessoa natural, é o ser humano.

Olhe o artigo 1º do Código Civil:

Art. 1º Toda pessoa é capaz de direitos e deveres na ordem civil.

- **“Pessoa jurídica”** → o conceito também está no Código Civil.

Para o nosso estudo, apenas são importantes as pessoas jurídicas de direito privado.

Art. 44. São pessoas jurídicas de direito privado:

I - as associações;

II - as sociedades;

III - as fundações.

IV - as organizações religiosas;

V - os partidos políticos.

VI - as empresas individuais de responsabilidade limitada.

Exemplo: Uma sociedade (“empresa”).

OBS: A possibilidade de uma pessoa jurídica de direito público ser consumidora é controvertida, uma vez que há uma superioridade da Administração Pública nos contratos dos quais faz parte.

O assunto não é importante neste momento.

- “Adquirir” → é se tornar proprietário ou ter a posse de algo.
- “Utilizar” → é fazer uso de alguma coisa para determinada finalidade.

Exemplo: Comprar um carro é adquirir, enquanto que assinar e usar um pacote de internet é utilizar.

- “Produto” → é o resultado de uma produção, sendo definido no artigo 3º, parágrafo 1º do CDC.

Art. 3º § 1º Produto é qualquer bem, móvel ou imóvel, material ou imaterial.

Exemplo: Um carro é um produto.

- “Serviço” → é o exercício ou desempenho de uma atividade. Está definido no artigo 3º, parágrafo 2º do CDC.

Art. 3º § 2º Serviço é qualquer atividade fornecida no mercado de consumo, mediante remuneração, inclusive as de natureza bancária, financeira, de crédito e securitária, salvo as decorrentes das relações de caráter trabalhista.

Exemplo: Um pacote de internet é um serviço.

Professor, e o que é “destinatário final”?

No artigo 2º, a eventual dificuldade de entender o conceito de consumidor diz respeito, na maioria das vezes, à definição de “destinatário final”.

A própria doutrina diverge sobre o tema. Nesse contexto, temos duas correntes:

1ª Corrente → Teoria Maximalista → Para esta teoria, destinatário final é todo aquele que retira o produto do mercado, independentemente da destinação que dá a ele.

Vamos exemplificar?

Exemplo: A sociedade Sempronista S.A adquire matérias primas para fabricar seus produtos.

Nesse caso, ela é consumidora.

Exemplo 2: Semprônio, servidor público, adquire uma televisão para assistir aos seus jogos de futebol preferidos.

Nesse caso, Semprônio é consumidor.

Trata-se de um conceito abrangente e que engloba tanto quem adquire para uso pessoal (exemplo do Semprônio), quanto quem adquire para uma atividade econômica (exemplo da sociedade).

Aqui, basta retirar o bem da cadeia de produção (mercado) para ser considerado consumidor.

Fala-se em **destinatário final de fato**, pois de fato houve a retirada do bem do mercado.

É um conceito objetivo traduzido por “basta retirar do mercado”.

2ª Corrente → Teoria Finalista → É a teoria adotada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Considera-se destinatário final quem utiliza/adquire o bem e não o utiliza com finalidade econômica ou produtiva.

Vamos aos exemplos?

Exemplo: Semprônio, servidor público, adquire uma televisão para assistir aos seus jogos de futebol preferidos.

Nesse caso, Semprônio é consumidor.

Exemplo 2: A sociedade Sempronista S.A adquire matérias primas para fabricar seus produtos.

Nesse caso, ela não é consumidora.

Portanto, para a teoria finalista, consumidor é quem encerra o “ciclo de transmissão”, adquirindo **apenas** para uso pessoal.

Aqui, fala-se também em **destinatário final de fato**, pois houve **retirada do produto do mercado**.

No entanto, adiciona-se a figura do **destinatário final econômico**, pois produto/serviço **não será utilizado na cadeia produtiva** (atividade econômica).

É um conceito subjetivo traduzido por “retirar do mercado para uso pessoal”.

Exemplo prático: Para a primeira corrente, um restaurante que compra um fogão industrial para aplicar na sua atividade econômica é considerado consumidor.

Para a segunda corrente, será mero adquirente e não consumidor.

COMO CAI: FCC/2007 – ANS – Cargo de Técnico em Regulação da ANS - De acordo com a Lei no 8.078/90, consumidor é toda pessoa

- a) física ou jurídica que adquire ou utiliza produto ou serviço como destinatário final.
- b) física ou jurídica que adquire ou utiliza produto ou serviço como insumo necessário para desenvolver atividade lucrativa de produção de bens duráveis ou não.
- c) física que adquire ou utiliza produto ou serviço com fins lucrativos, dispondo de controle sobre bens de produção.
- d) jurídica que adquire ou utiliza produto ou serviço com fins lucrativos, dispondo de controle sobre bens de produção.
- e) física ou jurídica que adquire ou utiliza produto ou serviço, como insumo necessário, para distribuir ou comercializar bens duráveis com fins lucrativos.

GABARITO: LETRA A.

COMENTÁRIOS: A questão traz o conceito copiado do artigo 2º do CDC.

Art. 2º Consumidor é toda pessoa física ou jurídica que adquire ou utiliza produto ou serviço como destinatário final.

LETRAS B e E: Questões erradas, pois se a pessoa adquire ou utiliza um produto/serviço como insumo para desenvolver atividade lucrativa, ela não será destinatária final, conforme a teoria finalista (adotada pelo STJ).

Ou seja, a pessoa que não retira do mercado para uso pessoal não é consumidora.

LETRAS C e D: Se a pessoa adquire ou utiliza um produto/serviço com fins lucrativos (emprega na sua atividade), não será consumidora, pois não será destinatária final.

COMO CAI: CESPE/2013 - O Código de Defesa do Consumidor originou grandes avanços para o usuário dos sistemas privados de saúde. Com relação aos dispositivos desse código, julgue o item que se segue.

Pode ser considerado consumidor a pessoa jurídica que adquire ou utiliza produto ou serviço como destinatário final.

GABARITO: CERTO.

COMENTÁRIOS: É o que diz o artigo 2º do CDC. A Pessoa jurídica também pode ser considerada consumidora.

Art. 2º Consumidor é toda pessoa física ou jurídica que adquire ou utiliza produto ou serviço como destinatário final.